

Observatório
Portuário

2023

Ano 2, n. 2

BALANÇA COMERCIAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Reitor: Prof. Dr. Natalino Salgado
Vice-Reitor: Prof. Dr. Marcos Fábio Belo Matos

Expediente

Observatório Portuário

Coordenação

Dr. Sérgio Sampaio Cutrim

Vice-coordenação

Dr. Tadeu Gomes Teixeira

Pesquisadores

Dra. Darliane Ribeiro Cunha

Dr. Leo Tadeu Robles

Cientista de dados

Francisco Jadson Brito de Oliveira

Assistente de pesquisa

Karoline Oliveira Soares

Luciane Maramaldo Oliveira

Mariana Esthefane Mendes Ribeiro

Pedro Vinícius Bernard

Marketing e Redes Sociais

Letícia Oliveira Conceição



Baum Soluções Informacionais

Revisão de português e ABNT

Projeto gráfico

Periodicidade
Trimestral

Endereço

Av. dos Portugueses, 1996.

Vila Bacanga, São Luís - MA

CEP: 65080-805

Centro de Ciências Sociais

Departamento de Ciências Contábeis e Administração

Observatório Portuário

www.observatorioportuario.ufma.br

observatorioportuario@ufma.br

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

Balança comercial. Vol. 1, n. 1 (nov. 2022)- . -- São Luís :
Universidade Federal do Maranhão, 2022-

Periodicidade trimestral

v. 2, n. 2, 2023

Disponível em: <https://observatorioportuario.com.br/relatorios/>

1. Portos - Brasil. 2. Balança comercial. I. Universidade
Federal do Maranhão. II. Observatório Portuário.

CDD (22. ed.) 387.10981

Tatyane Barbosa Philippi

Bibliotecária CRB 14/735

**Observatório
Portuário**

Copyright © 2022 by UFMA

SUMÁRIO

02

APRESENTAÇÃO

03

QUEM SOMOS

04

2 BALANÇA COMERCIAL POR GRANDES CATEGORIAS
ECONÔMICAS NO MARANHÃO

04

2.1 Análise das exportações

07

2.2 Análise das importações

10

3 BALANÇA COMERCIAL POR ATIVIDADE ECONÔMICA NO
MARANHÃO

10

3.1 Análise das exportações

10

3.1.1 Agropecuária

12

3.1.2 Indústria Extrativa

14

3.1.3 Indústria Transformação

16

3.2 Análise das importações

Observatório Portuário

16

3.2.1 Agropecuária

18

3.2.2 Indústria Extrativa

19

3.2.3 Indústria Transformação

02

4 ANÁLISE DA BALANÇA COMERCIAL POR VIAS DE
TRANSPORTE

21

4.1 Resultado da balança comercial por vias de transporte no
Maranhão: uma análise das exportações

21

4.2 Resultado da balança comercial por vias de transporte no
Maranhão: uma análise das importações

23

5 PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS DO MARANHÃO

25

5.1 Destinos das exportações

27

5.2 Origem das importações

29

6 CONVÊNIO

30

REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO

O Observatório Portuário é um *think thank* originado do Grupo de Pesquisa Labportos da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e financiado pela Empresa Maranhense de Administração Portuária (EMAP).

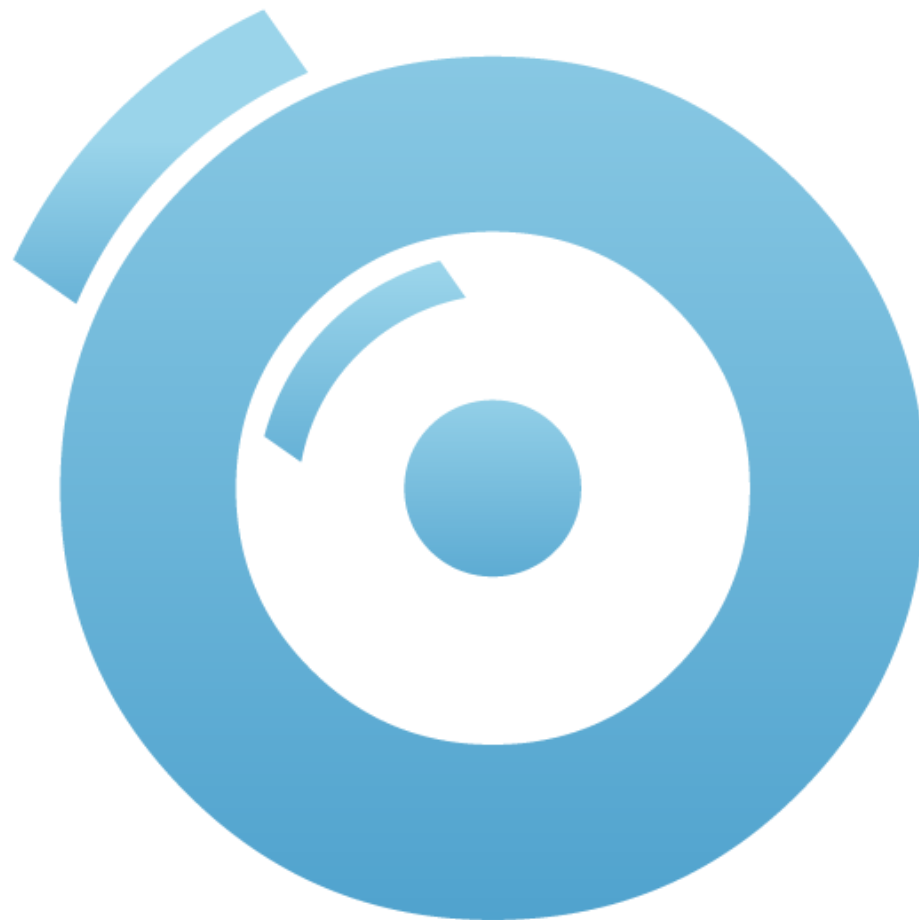
Nosso propósito é subsidiar os atores do setor portuário (gestores públicos, empresários, trabalhadores e sociedade) com informações analisadas a partir do contexto regional maranhense, sobretudo em aspectos pertinentes à relação portocidade, impactos econômicos da atividade portuária, indicadores da atividade, dentre outros cenários e perspectivas que influenciam as estratégias para o setor.

Esperamos que nossos produtos, disponibilizados gratuitamente, fomentem discussões e estratégias para o setor.

Nesse Boletim disponibilizamos informações da balança comercial maranhense. Apresentamos dados da balança comercial a partir de recortes como categoria econômica, produtos, modais de transporte e países parceiros, detalhando as exportações e importações pelo estado.

Boa Leitura!

Prof. Dr. Sergio Sampaio Cutrim





1 Prof. Dr. Sérgio Cutrim
Coordenador

2 Prof. Dr. Tadeu Gomes Teixeira
Vice - coordenador

3 Prof. Dr. Leo Tadeu Robles
Pesquisador

4 Profa. Dra. Darliane Ribeiro Cunha
Pesquisadora

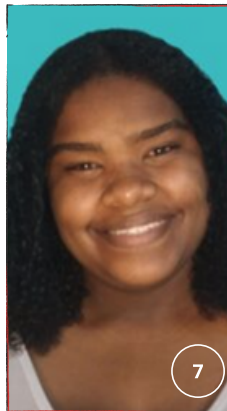
5 Francisco Jadson de Oliveira
Cientista de Dados

6 Letícia Oliveira
Social Media

7 Mariana Esthefane Ribeiro
Assistente de Pesquisa

8 Luciane Maramaldo
Assistente de Pesquisa

9 Karoline Soares
Assistente de Pesquisa

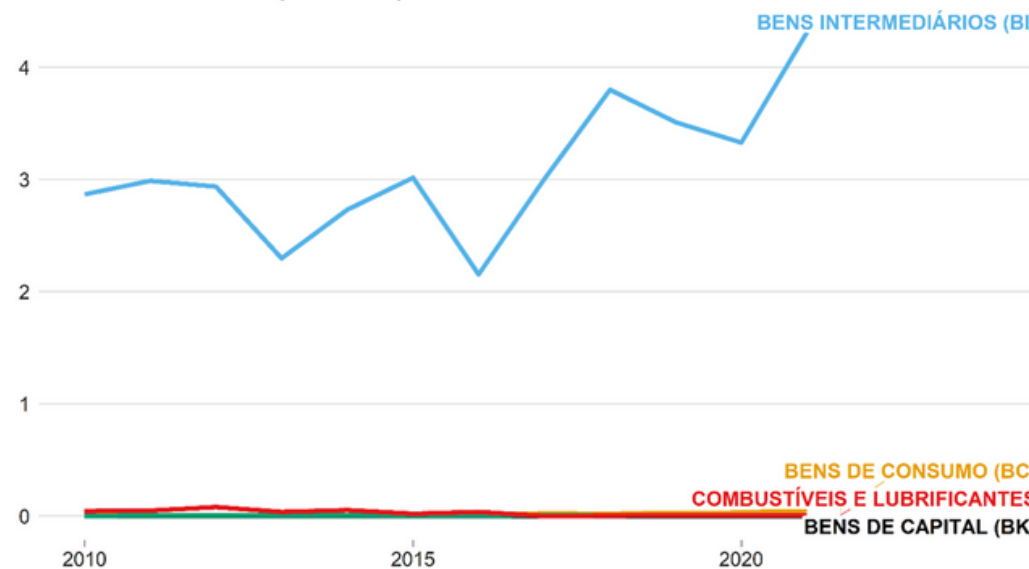


2 BALANÇA COMERCIAL POR GRANDES CATEGORIAS ECONÔMICAS NO MARANHÃO

2.1 Análise das exportações

As exportações pelo Maranhão melhoraram no pós-pandemia, como mostrado no primeiro número do Boletim Balança Comercial. Conforme destaca-se no Gráfico 1, os Bens Intermediários predominam na pauta de exportações pelo estado, tendo registrado um acréscimo de 29,5% em 2021 em relação a 2020, chegando a US\$ 4,3 bilhões.

Gráfico 1 – Exportações por categoria econômica no Maranhão (em bilhões)
Em bilhões de dólares (2010-2021)



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SECEX.

Maranhão exportou 4,3 bilhões de dólares em Bens Intermediários em 2021

Das categorias econômicas, bens intermediários representam 98,6% das exportações do estado.

Os Bens Intermediários, principal categoria nas exportações pelo estado, abarcam os itens listados a seguir, conforme a classificação adotada pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX):

Alimentos e bebidas básicos, destinados principalmente à indústria

Alimentos e bebidas elaborados, destinados principalmente à indústria

Insumos industriais básicos

Insumos industriais elaborados

Peças e acessórios para bens de capital

Peças para equipamentos de transporte

Verifica-se na Tabela 1 as variações das categorias econômicas exportadas pelo Maranhão.

Há o predomínio de Bens Intermediários entre 2010 e 2020, com participação sempre acima dos 97% do total das exportações.

Tabela 1 – Exportações do Maranhão por grandes categorias econômicas, 2010-2021 (em milhões de dólares)

Ano	Valor					Var. (%) Igual Ano Anterior					Part. do Setor no Total				
	BK	BI	BC	CL	BA	BK	BI	BC	CL	BA	BK	BI	BC	CL	BA
2021	0,2	4.312,8	52,9	8,2		-90,8	29,5	66,6	5,4		0,0	98,6	1,2	0,2	
2020	2,5	3.329,1	31,7	7,8		289,9	-5,2	19,3	27,8		0,1	98,8	0,9	0,2	
2019	0,6	3.510,2	26,6	6,1		2.266,6	-7,6	20,6	90,8		0,0	99,1	0,8	0,2	
2018	0,0	3.799,9	22,1	3,2	2,9	1,2	26,5	-5,8	514,5	-33,5	0,0	99,3	0,6	0,1	0,1
2017	0,0	3.003,8	23,4	0,5	4,3	-91,9	39,4	46,3	-98,6	44,3	0,0	99,1	0,8	0,0	0,1
2016	0,3	2.154,3	16,0	36,2	3,0	135,3	-28,6	56,7	69,7	-3,1	0,0	97,5	0,7	1,6	0,1
2015	0,1	3.015,3	10,2	21,3	3,1	7.734,7	10,4	20,6	-59,8	11,0	0,0	98,9	0,3	0,7	0,1
2014	0,0	2.731,1	8,5	53,1	2,8	-50,0	18,9	70,2	45,5	-10,7	0,0	97,7	0,3	1,9	0,1
2013	0,0	2.297,3	5,0	36,5	3,1	6,7	-21,8	17,5	-54,2	2,9	0,0	98,1	0,2	1,6	0,1
2012	0,0	2.936,8	4,2	79,7	3,0	217,3	-1,7	-26,1	63,3	-7,9	0,0	97,1	0,1	2,6	0,1
2011	0,0	2.988,7	5,7	48,8	3,3	40,3	4,2	7,0	10,8	25,5	0,0	98,1	0,2	1,6	0,1
2010	0,0	2.867,4	5,4	44,1	2,6	679,6	138,4	-18,0	114,4	17,6	0,0	98,2	0,2	1,5	0,1

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Dados extraídos de Base dos Dados

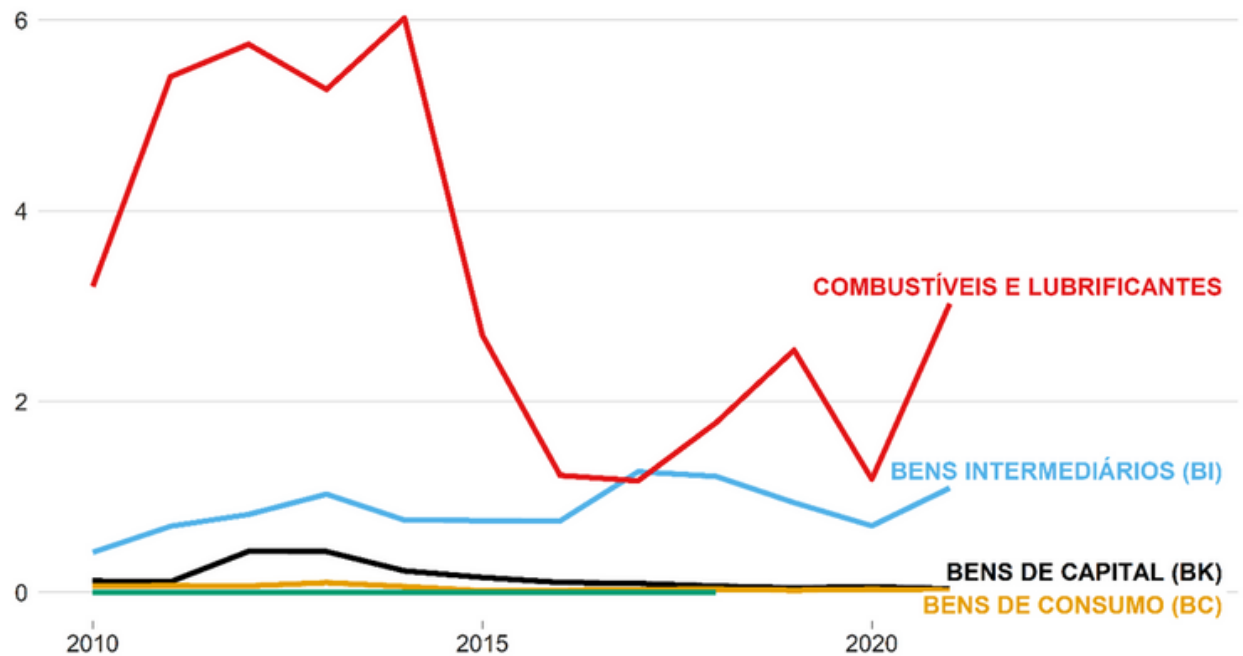
Legenda: BK=Bens de Capital; BI=Bens Intermediários; BC=Bens de Consumo; CL=Combustíveis e Lubrificantes; BA=Bens não identificados anteriormente

2.2 Análise das importações

Entre 2010 e 2015, as importações pelo Maranhão estiveram concentradas em Combustíveis e Lubrificantes.

Observa-se, no Gráfico 2, que houve uma mudança de padrão a partir de 2016, quando foi registrada uma queda acentuada na importação de produtos dessa categoria.

Gráfico 2 – Importações do Maranhão por Atividades Econômicas (2010-2021)



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SECEX.

O Maranhão importou 3 bilhões de dólares em Combustíveis e Lubrificantes em 2021

Um aumento de 155,1% em relação ano de 2020.

Em 2021, 72,4% das importações pelo estado foram de Combustíveis e Lubrificantes.

Como pode-se observar na Tabela 2, os Combustíveis e Lubrificantes (CL) estiveram, entre 2010 e 2021, como principais produtos importados pelo estado, com registro de 72,4% em 2021. A categoria abarca os seguintes elementos:

Combustíveis e lubrificantes básicos
Combustíveis e lubrificantes elaborados
Gasolinas para automóvel (motor <i>spirit</i>)
Combustíveis e lubrificantes elaborados – exceto (motor <i>spirit</i>) gasolinas para automóvel

Entre os combustíveis básicos, o petróleo se destaca, bem como a gasolina entre os combustíveis elaborados.

Tabela 2 – Importações para o Maranhão por grandes categorias econômicas, 2010-2021 (em milhões de dólares)

Ano	Valor					Var. (%) Igual Ano Anterior					Part. do Setor no Total				
	BK	BI	BC	CL	BA	BK	BI	BC	CL	BA	BK	BI	BC	CL	BA
2021	36,9	1.095,7	22,9	3.027,0		-38,5	57,2	-31,9	155,1		0,9	26,2	0,5	72,4	
2020	60,0	696,9	33,6	1.186,5		25,5	-25,9	42,8	-53,3		3,0	35,3	1,7	60,0	
2019	47,8	940,2	23,5	2.540,3		-26,4	-22,7	-30,5	42,8		1,3	26,5	0,7	71,5	
2018	64,9	1.215,9	33,8	1.779,5	0,0	-30,8	-3,9	9,0	52,1		2,1	39,3	1,1	57,5	0,0
2017	93,8	1.264,8	31,1	1.170,1		-10,2	68,4	53,6	-4,6		3,7	49,4	1,2	45,7	
2016	104,4	751,0	20,2	1.226,4		-33,3	-0,2	14,3	-54,5		5,0	35,7	1,0	58,3	
2015	156,6	752,2	17,7	2.695,5		-30,9	-0,7	-71,5	-55,3		4,3	20,8	0,5	74,4	
2014	226,5	757,7	62,0	6.023,8		-47,1	-26,4	-39,6	14,2		3,2	10,7	0,9	85,2	
2013	427,8	1.029,8	102,7	5.273,8		-0,4	26,0	52,9	-8,2		6,3	15,1	1,5	77,2	
2012	429,4	817,1	67,2	5.747,0		283,6	17,8	-5,4	6,3		6,1	11,6	1,0	81,4	
2011	111,9	693,5	71,0	5.407,8	0,1	-6,5	65,1	3,7	68,6	-88,0	1,8	11,0	1,1	86,1	0,0
2010	119,7	419,9	68,5	3.207,7	1,0	-16,1	-15,9	122,6	142,9		3,1	11,0	1,8	84,0	0,0

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Legenda: BK=Bens de Capital; BI=Bens Intermediários; BC=Bens de Consumo; CL=Combustíveis e Lubrificantes; BA=Bens não identificados anteriormente.

3 BALANÇA COMERCIAL POR ATIVIDADE ECONÔMICA NO MARANHÃO

3.1 Análise das exportações

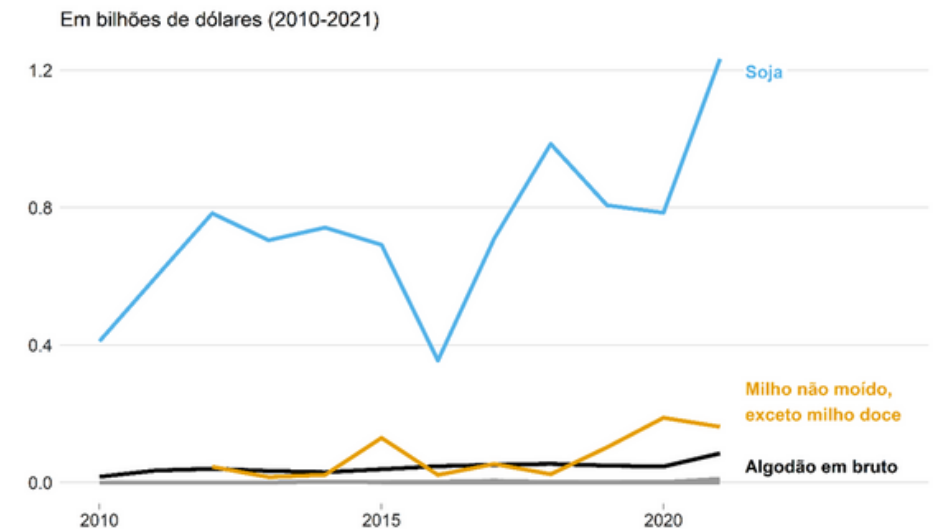
3.1.1 Agropecuária

Ao analisar os produtos da agropecuária mais exportados pelo Maranhão na última década, verifica-se, conforme o Gráfico 3, a liderança da soja em todo o período, que alcançou US\$ 1,2 bilhão em 2021. Em segundo lugar aparece a produção de milho, com US\$ 162.253,0 milhões, constando a produção de algodão em terceiro lugar.

O Maranhão exportou 1,2 bilhão em soja em 2021

O valor é 57% maior que o do ano anterior, e 7,6 vezes maior que o segundo colocado do ano (Milho não moído, exceto milho doce).

Gráfico 3 – Evolução dos Produtos exportados pelo Maranhão



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SECEX.

Como se observa na Tabela 3, reiterando o gráfico, a soja foi o principal produto de exportação do estado, sendo seguido pelo Milho e pelo Algodão Bruto.

Apesar do aumento da participação do milho e do Algodão, esses produtos apresentam margem significativa para ampliação da participação visando à diversificação das exportações pelo estado.

Tabela 3 – Os dez produtos mais exportados do Maranhão da Agropecuária, 2010-2021 (em milhões de dólares)

Ano	Soja	Algodão em bruto	Mel natural	Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas	Milho não moído, exceto milho doce	Especiarias	Produtos hortícolas, frescos ou refrigerados	Pescado inteiro vivo, morto ou refrigerado	Arroz com casca, paddy ou em bruto	Sementes oleaginosas de girassol, gergelim, canola, algodão e outras
2021	1.233,1	84,7	2,9	0,4	162,3	0,0	10,4	0,1	0,0	0,2
2020	785,2	46,6	1,7	0,4	188,6	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0
2019	806,5	49,1	1,1	0,4	102,7	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0
2018	985,4	54,5	1,4	0,1	24,3	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0
2017	710,3	51,5	5,3	0,0	54,2					
2016	355,1	47,4	2,4	0,2	22,0					
2015	692,0	38,7	1,1		130,0	0,1				
2014	741,9	29,9	1,9		22,4					
2013	705,1	33,6	0,5		15,9					
2012	783,5	40,0	0,4		45,9					
2011	597,8	34,8	0,1							
2010	411,3	16,9	0,1							

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
Dados extraídos de Base dos Dados

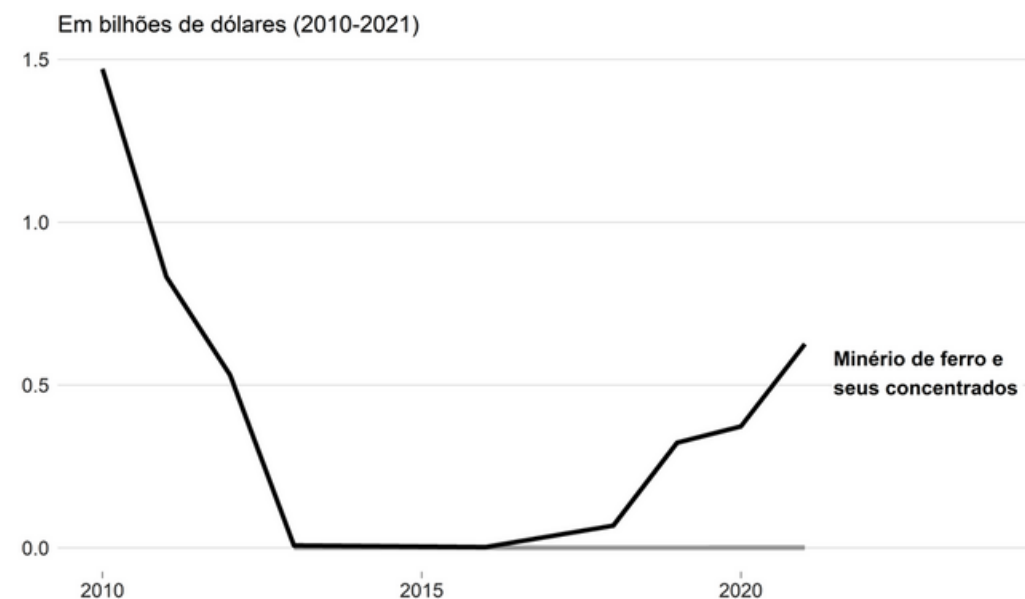
3.1.2 Indústria Extrativa

Ao analisar as exportações da Indústria Extrativa, verifica-se um período de decréscimo nas exportações de Minério de Ferro e seus Concentrados a partir de 2010, tendo o mais baixo registro em 2017.

Após queda drástica de 2010 a 2017, as exportações de Minério de Ferro e seus Concentrados registraram crescimento a partir de 2018.

O valor das exportações desse produto foi de US\$ 1,47 bilhão de dólares em 2010, não apresentando relevância estatística em 2017. Já em 2021, as exportações atingiram a marca de 0,6 bilhão de dólares.

Gráfico 4 – Exportações de Minério de Ferro e seus Concentrados pelo Maranhão



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SECEX.

Tabela 4 – Os dez produtos mais exportados do Maranhão da Indústria Extrativa, 2010-2021 (em milhões de dólares)

Ano	Minério de ferro e seus concentrados	Fertilizantes brutos (exceto adubos)	Outros minérios e concentrados dos metais de base	Outros minerais em bruto	Pedra, areia e cascalho	Minérios de cobre e seus concentrados
2021	625,7	0,0	0,9	0,1	0,0	0,1
2020	372,7	0,0		0,0	0,0	
2019	322,7	0,0		0,0	0,0	
2018	68,1	0,1	0,1	0,0		
2017			0,2	0,0		
2016	2,0	0,0				
2013	6,9	0,0				
2012	530,6					
2011	832,6					
2010	1.470,9					

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
Dados extraídos de Base dos Dados

Ao analisar os dez produtos mais exportados da Indústria Extrativa, a Tabela 4 reitera a importância do Minério de Ferro e seus Concentrados, que domina quase exclusivamente as exportações do setor pelo estado.

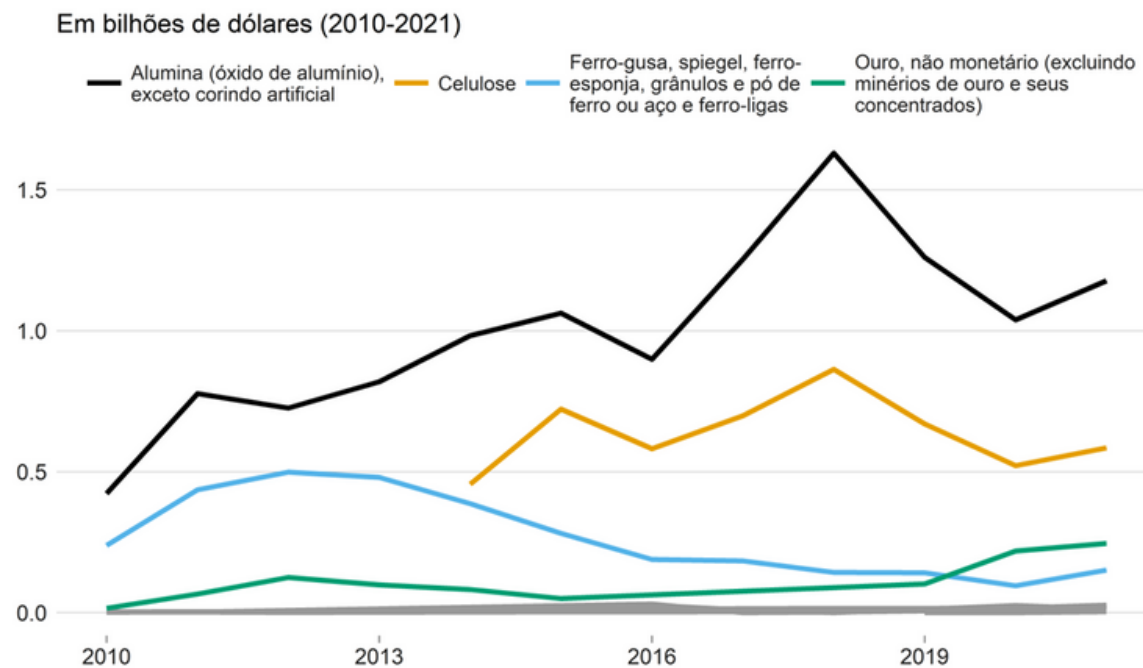
3.1.3 Indústria Transformação

As exportações da Indústria da Transformação pelo Maranhão são lideradas pela Alumina.

Alumina é o principal produto da Indústria de Transformação exportado pelo Maranhão.

O produto atingiu o maior valor exportado em 2018 (US\$ 1,63 bilhão de dólares). Em 2021 o montante chegou a US\$ 1,18 bilhão de dólares.

Gráfico 5 – Exportações da Indústria de Transformação pelo Maranhão



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SECEX.

Conforme o Gráfico 5, a Alumina lidera as exportações da Indústria da Transformação, sendo seguida pela Celulose. É importante destacar que as exportações de celulose pelo Maranhão são recentes, iniciando-se em 2014, e já ocupa o segundo lugar na pauta. O Ferro Gusa e o Ouro, mais tradicionais na produção e extração, foram superados pela Celulose.

Na Tabela 5 são detalhados os valores exportados pela Indústria da Transformação.

As exportações de celulose apresentam valores crescentes a partir de 2014, início das exportações do produto.

As exportações de ouro pelo Maranhão somaram US\$ 245,6 em 2021.

Tabela 5 – Os dez produtos mais exportados do Maranhão da Indústria de Transformação, 2010-2021 (em milhões de dólares)

Ano	Ferro-gusa, spiegel, ferro-esponja, grânulos e pó de ferro ou aço e ferro-ligas	Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial	Carne bovina fresca, refrigerada ou congelada	Matérias brutas de animais	Farelos de soja e outros alimentos para animais (excluídos cereais não moídos), farinhas de carnes e outros animais	Outras carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas	Ouro, não monetário (excluindo minérios de ouro e seus concentrados)	Óleos combustíveis de petróleo ou betuminoso (exceto óleos brutos)	Celulose	Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados
2021	150,9	1.177,1	26,5	19,3	14,0	9,6	245,6	8,2	584,5	3,7
2020	95,6	1.038,7	17,0	15,1	25,4	7,4	218,6	7,8	521,4	0,0
2019	141,5	1.260,4	15,0	14,3	12,3	6,8	101,8	6,1	669,6	0,0
2018	142,6	1.630,2	14,8	9,3	0,1	5,2		2,1	863,1	
2017	183,4	1.253,5	14,4	6,5	9,1	3,5		0,0	698,4	
2016	188,4	899,0	10,3	4,6	26,3	2,9		30,1	581,4	
2015	281,5	1.062,3	6,0	3,8	13,3	2,9	50,1		722,3	
2014	386,5	982,5	4,5	3,0	16,0	2,1	82,2		455,9	
2013	480,2	819,2	2,9	1,8		1,5	98,6			
2012	498,3	725,6	2,8	1,5		0,9	124,6			
2011	435,9	777,2	3,7	2,8		2,0	66,3	2,5		
2010	238,3	422,2	3,0	1,9		2,3	15,7	2,0		

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Dados extraídos de Base dos Dados

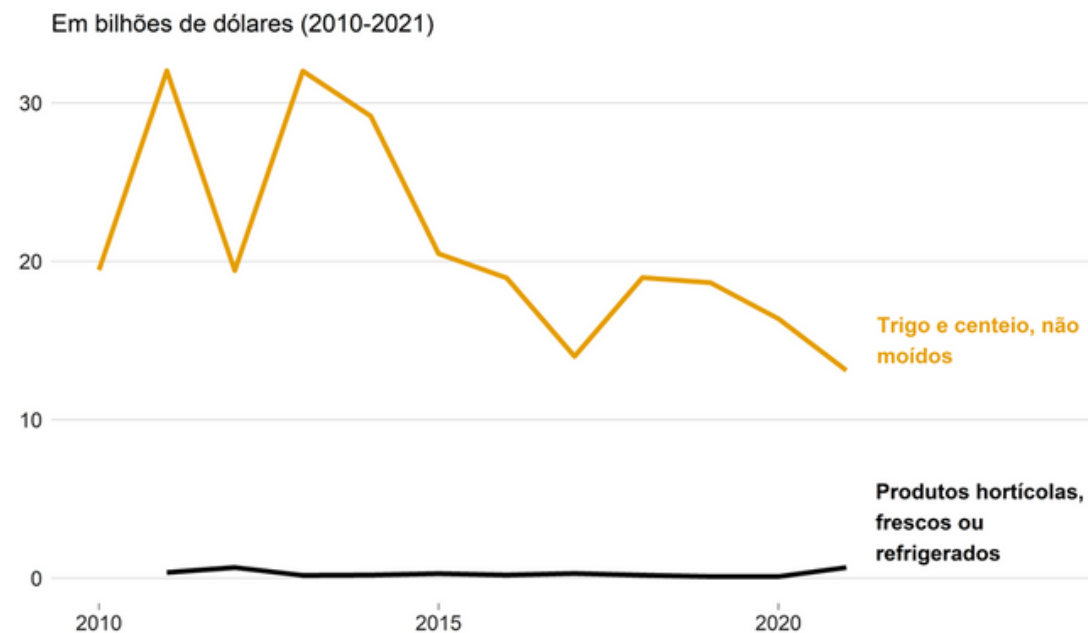
3.2 Análise das importações

3.2.1 Agropecuária

Ao analisar as importações agropecuárias do Maranhão, verifica-se que o trigo e o centeio têm especial destaque

Assim como no País, o grupo formado por trigo e centeio é o principal produto importado pelo Maranhão na categoria Agropecuária entre 2010 e 2021. Apesar disso, houve uma redução contínua no total do valor das importações desse produto desde 2013. A exceção foi o ano de 2018, que registrou um aumento em relação a 2017.

Gráfico 6 – Produtos importados da categoria Agropecuária pelo Maranhão



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SECEX.

Como se observa na Tabela 6, os produtos hortícolas, frescos ou refrigerados também compõem a pauta de importações do Maranhão.

Tabela 6 – Os dez produtos da Agropecuária mais importados para o Maranhão, 2010-2021 (em milhões de dólares)

Ano	Trigo e centeio, não moídos	Produtos hortícolas, frescos ou refrigerados	Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas
2021	13.113,0	672,4	18,6
2020	16.383,0	96,9	
2019	18.652,9	102,9	
2018	18.971,9	187,5	
2017	14.002,0	293,6	
2016	18.948,8	198,2	
2015	20.476,6	278,4	
2014	29.172,8	194,5	
2013	32.012,5	173,7	
2012	19.413,3	669,1	
2011	32.036,3	360,7	
2010	19.446,2		

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
Dados extraídos de Base dos Dados

3.2.2 Indústria Extrativa

A importação de produtos da Indústria Extrativa pelo Maranhão tem dois destaques principais: Fertilizantes brutos (exceto adubos) e Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado.

Como se observa na Tabela 7, os Fertilizantes brutos foram os mais importados em 2021, seguidos pelo Carvão.

Tabela 7 – Os dez produtos da Indústria Extrativa mais importados pelo Maranhão, 2010-2021 (em milhões de dólares)

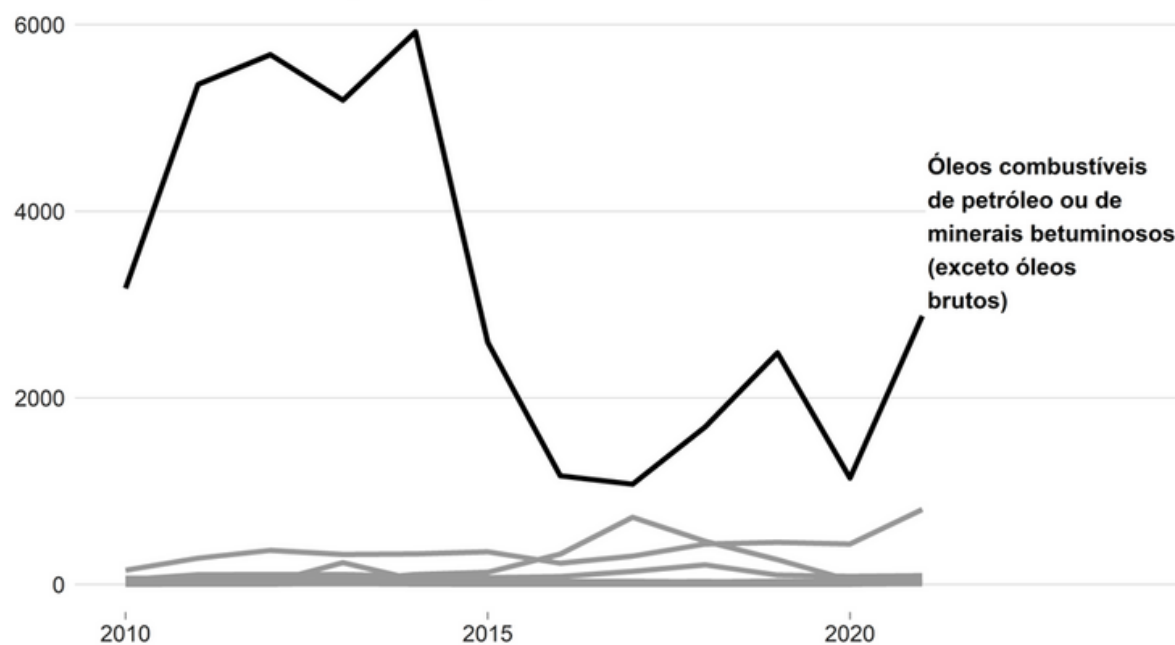
Ano	Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado	Fertilizantes brutos (exceto adubos)	Outros minerais em bruto	Pedra, areia e cascalho
2021	149.240,5	2.254,5	112,3	2.180,5
2020	45.583,2	694,2	103,1	1.208,8
2019	57.824,5	1.001,0	127,5	887,5
2018	90.164,2	880,9	151,3	992,1
2017	94.906,1	803,3	8,8	0,5
2016	61.891,8	410,8	11,1	176,2
2015	100.404,7	1.639,6	649,8	434,4
2014	96.175,0	3.848,2	1.458,9	
2013	84.223,8	2.231,7	1.801,3	0,7
2012	69.892,4	4.999,4	2.000,0	1.584,3
2011	65.578,7	4.055,9	2.330,7	1.831,6
2010	34.293,3	4.128,0	1.571,5	1.925,1

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Dados extraídos de Base dos Dados

3.2.3 Indústria Transformação

Ao considerar as importações da Indústria da Transformação, os óleos combustíveis de petróleo ou de minerais se destacam, apesar da flutuação ao longo do período analisado, o que indica as oscilações econômicas e produtivas.

Gráfico 7 – Produtos da Indústria de Transformação Importados pelo Maranhão
Em bilhões de dólares (2010-2021)



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SECEX.

Conforme a Tabela 8, além dos Óleos combustíveis, Adubos fertilizantes também se destacam nas importações pelo Maranhão, registrando valores crescentes a partir de 2010.

Tabela 8 – Os dez produtos da Indústria de Transformação mais importados pelo Maranhão, 2010-2021 (em milhões de dólares)

Ano	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos)	Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos)	Geradores elétricos giratórios e suas partes	Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos	Trilhos ou elementos de vias férreas, de ferro ou aço	Arroz sem casca ou semielaborado, polido, glaceado, quebrado, parboilizado ou convertido	Outras matérias plásticas em formas primárias	Instrumentos e aparelhos de medição, verificação, análise e controle	Torneiras, válvulas e dispositivos semelhantes para canalizações, caldeiras, reservatórios, cubas e outros recipientes	Álcoois, fenóis, fenóis-álcoois, e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados
2021	2.877.661,3	804.496,3	45.078,9	94.918,6	35.687,9	8.844,2	7.366,7	7.382,3	8.785,1	15.514,6
2020	1.140.814,7	432.821,4	260,8	87.424,1	37.266,1	28.085,9	7.249,1	11.110,7	3.084,0	46.309,5
2019	2.482.308,0	450.080,8	2.026,4	100.730,8	34.761,2	18.950,2	5.557,0	4.927,5	761,2	265.821,3
2018	1.688.899,3	432.948,5	618,6	209.416,7	25.863,0	30.091,6	6.040,0	11.503,5	1.429,8	463.682,1
2017	1.075.136,2	304.293,1	535,0	140.165,2	32.882,6	26.265,8	5.965,5	7.875,9	703,9	719.358,3
2016	1.164.450,8	228.266,2	256,8	84.482,4	33.015,9	17.046,7	5.248,8	5.241,9	1.398,0	324.631,4
2015	2.595.025,1	349.676,5	213,3	71.933,2	60.218,3	10.535,5	5.154,7	4.595,5	1.220,3	131.221,8
2014	5.923.450,3	328.420,4	49.972,8	89.217,7	32.206,4	57.474,0	5.059,3	3.486,8	2.480,9	106.872,3
2013	5.189.534,3	320.831,0	233.023,0	107.203,7	47.493,2	94.949,9	5.885,3	12.759,8	26.211,4	43.038,7
2012	5.677.063,1	365.617,0	25.690,4	105.845,7	24.336,9	62.647,2	7.886,8	3.053,9	5.590,5	20.890,9
2011	5.359.613,7	281.715,4	2.285,8	104.348,9	39.590,4	67.727,3	6.585,6	2.122,0	3.722,5	21.601,7
2010	3.173.571,0	153.094,6	2.390,7	50.646,7	57.248,8	66.601,9	4.384,4	1.809,9	3.570,6	42,6

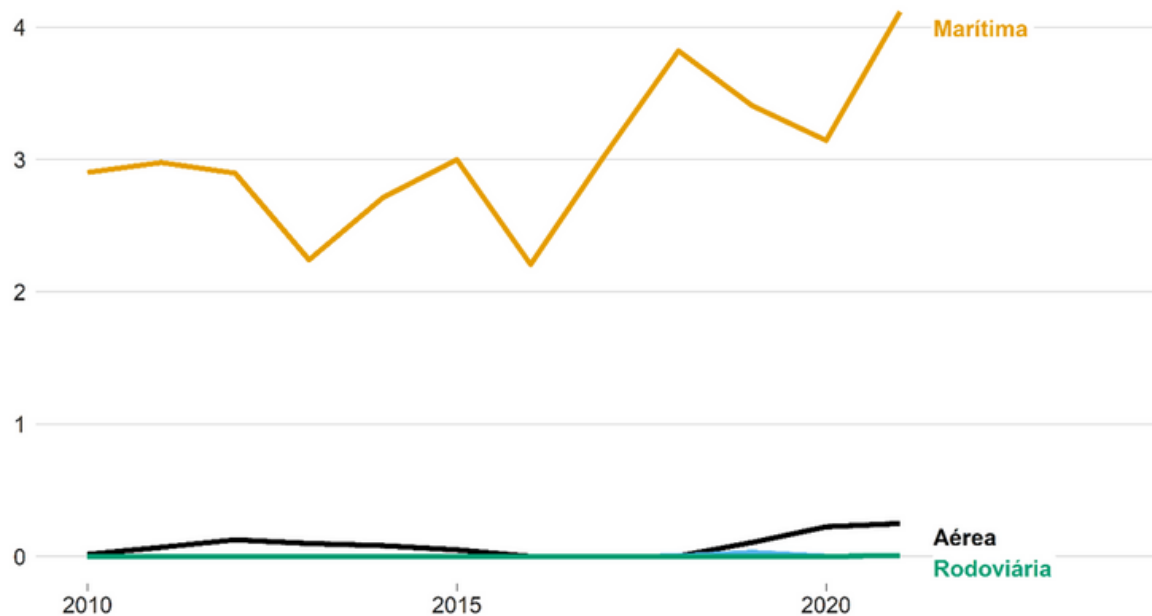
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SECEX.

4 ANÁLISE DA BALANÇA COMERCIAL POR VIAS DE TRANSPORTE

4.1 Resultado da balança comercial por vias de transporte no Maranhão: uma análise das exportações

O transporte marítimo, como se verifica no Gráfico 8, é a principal via de exportação do Maranhão.

Gráfico 8 – Modais usados para a exportação pelo Maranhão
Em bilhões de dólares (2010-2021)



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SECEX.

Observa-se, na Tabela 9, que as exportações estão concentradas no modal marítimo, cuja participação em 2021 era de 94,1%. Os demais modais mantiveram participação residual. O transporte aéreo, por exemplo, aparece em segundo lugar e transportou apenas 5,7% das exportações.

Tabela 9 – Exportações do Maranhão por vias de transporte, 2010-2021 (em milhões de dólares)

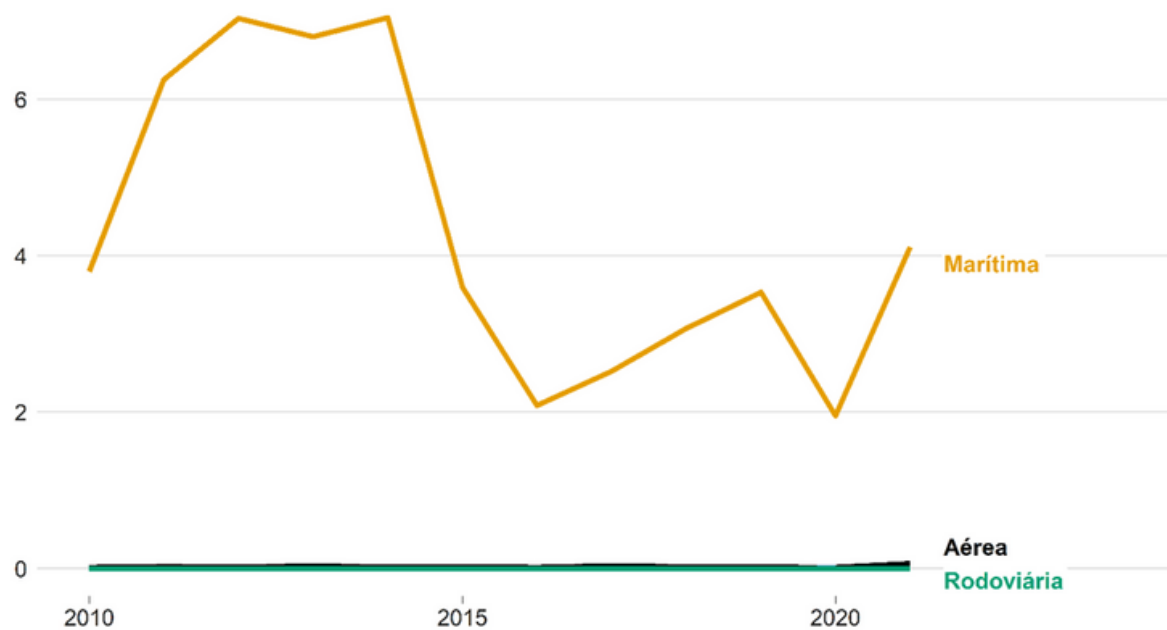
Ano	Valor				Var. (%) Igual Ano Anterior				Part. do Setor no Total			
	Marítima	Rodoviária	Aérea	Outras	Marítima	Rodoviária	Aérea	Outras	Marítima	Rodoviária	Aérea	Outras
2021	4.116,1	7,9	250,1		94,1	0,2	5,7		30,9	944,8	11,2	
2020	3.143,3	0,8	225,0	2,1	93,2	0,0	6,7	0,1	-7,7	19,9	110,2	-93,2
2019	3.405,0	0,6	107,1	30,9	96,1	0,0	3,0	0,9	-10,9	938,5	2.763,6	931,5
2018	3.821,3	0,1	3,7	3,0	99,8	0,0	0,1	0,1	26,1	-85,7	215,7	623,7
2017	3.030,1	0,4	1,2	0,4	99,9	0,0	0,0	0,0	37,3	-72,4	9,9	326,3
2016	2.207,1	1,5	1,1	0,1	99,9	0,1	0,0	0,0	-26,4	5.054,0	-97,9	280,2
2015	2.999,2	0,0	50,8	0,0	98,3	0,0	1,7	0,0	10,6	-74,8	-38,5	-36,2
2014	2.712,8	0,1	82,6	0,0	97,0	0,0	3,0	0,0	21,0	-79,2	-16,9	-40,6
2013	2.241,9	0,6	99,4	0,1	95,7	0,0	4,2	0,0	-22,6	-30,2	-21,4	-63,2
2012	2.896,4	0,8	126,4	0,2	95,8	0,0	4,2	0,0	-2,7	459,8	81,4	-17,8
2011	2.976,4	0,1	69,7	0,2	97,7	0,0	2,3	0,0	2,6	-79,4	329,9	39,6
2010	2.902,4	0,7	16,2	0,2	99,4	0,0	0,6	0,0	136,1	-41,9	1.702,2	-71,6

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SECEX.

4.2 Resultado da balança comercial por vias de transporte no Maranhão: uma análise das importações

Assim como as exportações, as importações pelo Maranhão ocorrem, predominantemente, a partir do transporte marítimo.

Gráfico 10 – Modais de transporte usados para a importação pelo Maranhão
Em bilhões de dólares (2010-2021)



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SECEX.

Apesar do predomínio das importações pela via marítima no Maranhão, as vias rodoviária e aérea também participam, mesmo que residualmente.

Tabela 10 – Importações para o Maranhão por vias de transporte, 2010-2021 (em milhões de dólares)

Ano	Valor				Var. (%) Igual Ano Anterior				Part. do Setor no Total			
	Marítima	Rodoviária	Aérea	Outras	Marítima	Rodoviária	Aérea	Outras	Marítima	Rodoviária	Aérea	Outras
2021	4.112,6	4,0	65,8		98,3	0,1	1,6		110,3	785,3	339,5	
2020	1.955,3	0,5	15,0	6,2	98,9	0,0	0,8	0,3	-44,7	-53,6	-10,2	976.766,6
2019	3.534,1	1,0	16,7	0,0	99,5	0,0	0,5	0,0	15,0		-21,3	-88,7
2018	3.073,0		21,2	0,0	99,3		0,7	0,0	21,7		-40,0	
2017	2.524,4	0,0	35,3		98,6	0,0	1,4		21,0	-71,2	133,1	
2016	2.086,8	0,1	15,2		99,3	0,0	0,7		-42,0	237,6	-35,9	
2015	3.598,3	0,0	23,7		99,3	0,0	0,7		-48,9	-64,3	10,3	
2014	7.046,8	0,1	21,5	1,6	99,7	0,0	0,3	0,0	3,6	-88,1	-31,1	12.887,0
2013	6.802,0	0,8	31,1	0,0	99,5	0,0	0,5	0,0	-3,3	259,2	34,0	-92,5
2012	7.036,9	0,2	23,2	0,2	99,7	0,0	0,3	0,0	12,5	-86,4	-14,5	-95,3
2011	6.252,9	0,7	27,2	3,5	99,5	0,0	0,4	0,1	64,5	268,9	86,1	86,8
2010	3.800,1	0,2	14,6	1,9	99,6	0,0	0,4	0,0	92,0	208,5	27,0	-12,1

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SECEX.

5 PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS DO MARANHÃO

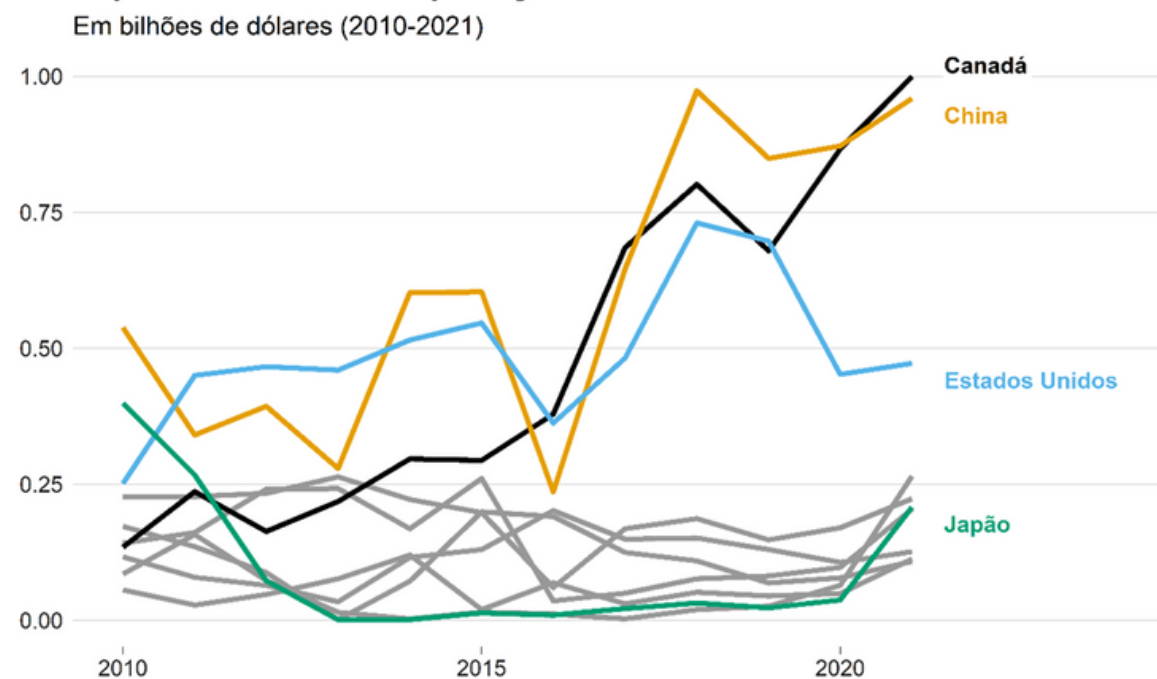
5.1 Destinos das exportações

Canadá, China e Estados Unidos são os três principais destinos das exportações pelo Maranhão.

Em 2021, o Canadá superou a China como a principal destino das exportações pelo Maranhão.

Quase um bilhão de dólares foram exportados para Canadá.

Gráfico 11 – Destinos das exportações do Maranhão



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SECEX.

Tabela 11 – Os dez países para os quais o Maranhão mais exporta, 2010-2021 (em milhões de dólares)

Ano	Canadá	China	Coreia do Sul	Espanha	Estados Unidos	Islândia	Itália	Japão	Países Baixos (Holanda)	Tailândia
2021	999,4	959,1	264,8	223,2	471,9	203,9	107,9	207,5	125,6	112,3
2020	866,0	871,8	63,8	169,7	451,7	96,9	77,6	37,1	106,1	48,8
2019	678,8	848,7	25,4	147,3	696,8	80,8	68,1	22,5	129,5	44,4
2018	801,2	973,0	19,1	186,6	730,3	76,0	108,9	31,2	150,9	51,1
2017	684,7	645,3	2,5	168,1	481,7	49,4	124,4	21,1	148,8	29,8
2016	378,6	235,7	11,0	59,9	362,1	35,4	190,5	9,0	201,3	68,5
2015	293,6	603,2	14,4	197,6	546,2	260,3	198,8	13,1	129,6	19,3
2014	296,2	602,3	2,1	221,7	515,0	168,0	71,5	1,1	115,3	119,7
2013	218,1	278,9	14,0	263,4	459,4	241,9	0,6	0,7	33,6	76,0
2012	162,9	393,2	72,7	233,0	465,9	240,4	87,4	72,4	63,7	47,2
2011	236,1	340,2	157,1	226,9	449,9	160,9	134,9	266,9	78,7	27,5
2010	134,0	537,7	84,7	226,9	251,1	141,3	172,4	398,8	116,4	55,6

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SECEX.

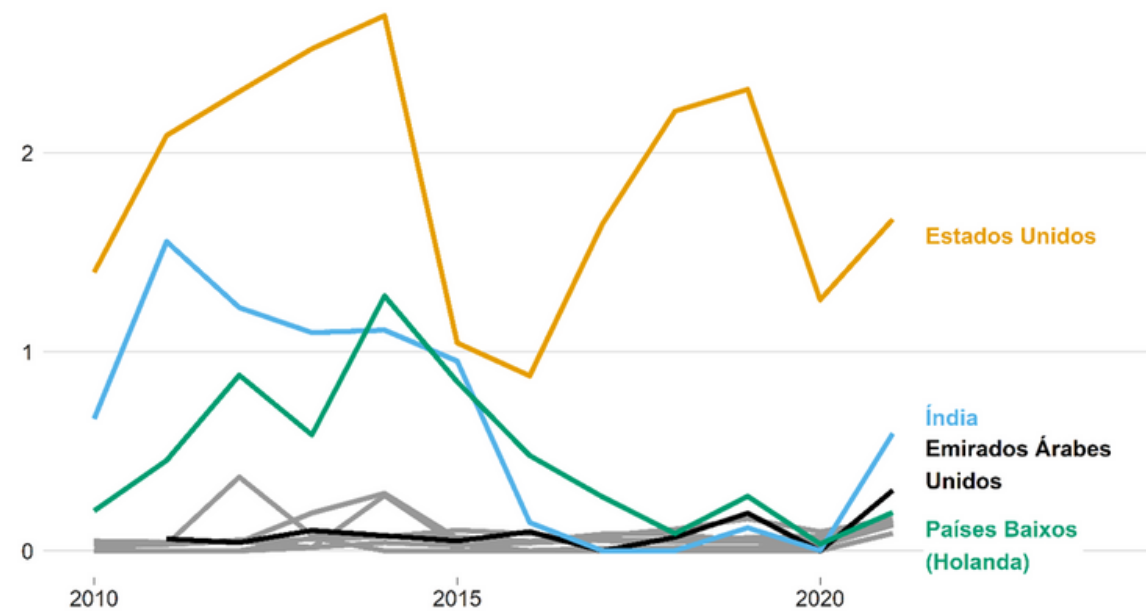
5.2 Origem das importações

As importações do Maranhão são, predominantemente, dos Estados Unidos.

O Maranhão importa, principalmente, dos Estados Unidos.

Foram US\$ 1.666,9 em importações em 2021.

Gráfico 12 – Origem das importações pelo Maranhão
Em bilhões de dólares (2010-2021)



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SECEX.

Apesar da liderança dos Estados Unidos, as importações do Maranhão de países produtores de petróleo têm sido significativas.

Tabela 12 – Dez países que mais exportaram para o Maranhão, 2010-2021 (em milhões de dólares)

Ano	Arábia Saudita	China	Colômbia	Emirados Árabes Unidos	Estados Unidos	Índia	Malásia	Marrocos	Países Baixos (Holanda)	Rússia
2021	129,0	155,0	143,3	304,2	1.666,9	590,6	88,1	138,1	192,8	161,3
2020	27,0	53,1	37,5	0,0	1.262,1	2,6	0,9	72,5	35,2	96,7
2019	18,0	48,5	48,0	189,4	2.319,0	115,9	0,0	66,0	274,2	161,3
2018		45,4	86,5	68,5	2.210,1	1,7	0,1	56,5	87,3	108,8
2017	12,7	50,2	84,8	0,2	1.642,4	0,8	0,0	55,1	271,5	75,0
2016	1,0	86,5	47,9	96,4	879,9	142,3	0,0	40,3	478,9	40,3
2015	33,6	103,7	69,0	50,1	1.045,5	954,3	0,0	26,5	850,4	63,7
2014	277,9	70,5	70,8		2.690,6	1.109,5	0,1	41,4	1.282,0	289,2
2013	16,9	78,6	58,0	102,4	2.524,2	1.097,2	65,6	17,3	583,3	190,0
2012	0,5	371,4	54,9	41,6	2.308,9	1.222,5	0,0	48,5	883,7	44,0
2011		33,1	32,7	59,8	2.087,7	1.555,1	0,1	31,8	455,0	44,2
2010	0,2	39,8	21,3		1.400,3	663,3		23,3	200,8	48,8

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SECEX.

6 CONVÊNIO



O presente relatório do Observatório Portuário é fruto de um Convênio de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação (ECTI), celebrado com a Empresa Maranhense de Administração Portuária, administradora do Porto do Itaqui. Cabe registrar informações institucionais sobre o Porto do Itaqui.

Estrategicamente localizado próximo aos principais mercados mundiais, o porto público do Maranhão possui infraestrutura para movimentar granéis sólidos vegetais e minerais, líquidos, cargas gerais e contêineres. Em 2021 foram movimentadas mais de 31 milhões de toneladas de cargas, ano em que 24 marcas históricas foram superadas, com destaque para soja, combustíveis e fertilizantes.

Principal exportador de grãos na região Centro-Norte, o Itaqui é o único porto público do Brasil com quatro certificações ISO: 9001 (Qualidade), 14001 (Meio Ambiente), 27001 (Segurança da Informação) e 45001 (Segurança e Saúde Ocupacional).

Conectado ao restante do país por modernas ferrovias e rodovias, o Itaqui destaca-se como o principal porto do Corredor Centro-Norte do país, um trabalho reconhecido com nota máxima no IGAP - Índice da Gestão das Autoridades Portuárias, categoria do Prêmio Portos + Brasil 2022, do Ministério de Infraestrutura.

Porto do Itaqui, patrimônio do Maranhão e do Brasil



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Nota Metodológica DEAEX/SECEX/CGET nº 001, 2016**: Classificação da Secretaria de Comércio Exterior por Grandes Categorias Econômicas – CGCE. Brasília, DF, 2016. Disponível em: www.mdic.gov.br/balanca/metodologia/Nota_CGCE.pdf. Acesso em: 12 dez. 2022.



SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



TWITTER

@obs_portuario



INSTAGRAM

@observatorioportuario